

DOI: <https://doi.org/10.58871/225506.C02>

ISTs: FALHAS NA LINHA DE CUIDADO, DIAGNÓSTICO OPORTUNO E MÉTODOS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE

STIs: FAILURES IN THE CARE PATHWAY, TIMELY DIAGNOSIS, AND METHODS FOR PREVENTION AND CONTROL

CAIO RENAN DA SILVA FREITAS

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ANDRÉ FELIPE DA SILVA OLIVEIRA

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Ingá (Uningá)

DIÓGENES DE MEDEIROS ARAÚJO

Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

KEYLA LIANA BEZERRA MACHADO

Farmacêutica, Mestra e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

MARIA CLARA FERREIRA NUNES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

REBECA CHAVES SOARES

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UFPI)

SANMIRA BASTOS BENÍCIO

Enfermeira pela Faculdade Paranaense (FAPAR)

SHEILA EMANUELLE INÁCIO MIRANDA

Graduanda em Enfermagem pela Associação Educacional Luterana de Santa Catarina

TAINARA ARAÚJO DE OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ISABELE CAROLINE OLIVEIRA ALMEIDA

Médica pela Universidade de Taubaté (UNITAU)

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram-se como um importante problema de saúde pública devido à elevada incidência, às repercussões clínicas e sociais e aos impactos na qualidade de vida da população. **Objetivo:** Analisar as principais falhas aos cuidados das ISTs, destacando a relevância do diagnóstico oportuno e dos métodos de prevenção e controle no contexto da APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Os

estudos evidenciaram fragilidades significativas na linha de cuidado das ISTs, especialmente relacionadas ao diagnóstico tardio, descontinuidade da assistência, baixa adesão da população aos serviços de saúde, estigma social e limitações estruturais da APS. Também foram identificadas dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, como sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos materiais e barreiras socioculturais que dificultam ações educativas e preventivas. Além disso, observou-se que populações em situação de vulnerabilidade social apresentam maiores obstáculos no acesso ao rastreamento, diagnóstico e tratamento oportuno. **Considerações Finais:** Conclui-se que o enfrentamento das ISTs requer fortalecimento da APS, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, qualificação contínua dos profissionais e implementação de estratégias humanizadas de cuidado. Ademais, ações educativas e políticas públicas inclusivas são fundamentais para reduzir vulnerabilidades, interromper a cadeia de transmissão e promover assistência integral à população.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Atenção primária à saúde; Prevenção de doenças; Diagnóstico precoce; Continuidade da assistência ao paciente.

ABSTRACT

Introduction: Sexually Transmitted Infections (STIs) constitute a significant public health problem due to their high incidence, clinical and social repercussions, and impact on the population's quality of life. **Objective:** To analyze the main shortcomings in STI care, highlighting the relevance of timely diagnosis and prevention and control methods in the PHC context. **Methodology:** This is an integrative literature review, conducted using the SciELO, PubMed, and LILACS databases, employing the Health Sciences Descriptors. Articles published between 2021 and 2026, available in full text in Portuguese, English, and Spanish, were included. **Results and Discussion:** The studies revealed significant weaknesses in the STI care pathway, especially related to late diagnosis, discontinuity of care, low population adherence to health services, social stigma, and structural limitations of primary health care. Difficulties faced by nursing professionals were also identified, such as work overload, insufficient material resources, and sociocultural barriers that hinder educational and preventive actions. Furthermore, it was observed that populations in situations of social vulnerability face greater obstacles in accessing screening, diagnosis, and timely treatment. **Final Considerations:** It is concluded that addressing STIs requires strengthening primary health care, expanding access to early diagnosis, continuous professional development, and implementing humanized care strategies. In addition, educational actions and inclusive public policies are fundamental to reducing vulnerabilities, interrupting the chain of transmission, and promoting comprehensive care for the population.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Primary Health Care; Disease Prevention; Early Diagnosis; Continuity of Patient Care.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde pública global, caracterizando-se por sua alta prevalência, elevado potencial de transmissão e severas consequências a curto e longo prazo para a saúde sexual e reprodutiva. Estima-se que mais de um milhão de novas infecções curáveis ocorram diariamente no mundo (World Health Organization, 2024).

No contexto epidemiológico, a magnitude das ISTs é alarmante, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas no ano de 2020 registraram-se aproximadamente 374 milhões de novos casos de clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase entre indivíduos de 15 a 49 anos (Siqueira; Aragón; Gaspar, 2025). O cenário brasileiro acompanha as tendências globais de crescimento, incidindo mais incisivamente sobre populações em situação de vulnerabilidade social, como adolescentes, pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, membros da comunidade LGBTQIAPN+ e outras minorias marginalizadas. Dados revelam que ocorrem cerca de um milhão de diagnósticos de IST anualmente no Brasil, com um aumento expressivo de 2,6 vezes nos casos de sífilis adquirida entre adolescentes no período de 2015 a 2022 (Nascimento *et al.*, 2025).

Diante dessa conjuntura, o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno se demonstram imperativos fundamentais para o controle dessas infecções. A identificação tardia não apenas agrava o prognóstico clínico do indivíduo, levando a complicações, mas também contribui de forma decisiva para a manutenção e expansão da cadeia de transmissão. Conforme destacam Siqueira, Aragón e Gaspar (2025, p. 2), "o rastreamento desponta como uma estratégia fundamental para a detecção precoce das ISTs, contribuindo não apenas para o diagnóstico oportuno, como também para a interrupção das cadeias de transmissão".

Nesse contexto, a APS consolida-se como o ponto central do Sistema Único de Saúde (SUS) na abordagem inicial e integral do indivíduo, atuando como porta de entrada para ações de promoção da saúde, prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento longitudinal dos usuários, sendo elementos fundamentais para o bloqueio do contágio. A enfermagem também desempenha papel essencial nesse cenário, desenvolvendo práticas educativas sobre sexualidade e reprodução, e também oferece acolhimento especialmente às populações mais vulneráveis (Nascimento *et al.*, 2025)

Entretanto, o cenário atual ainda é marcado pelo diagnóstico tardio, pela subnotificação crônica que compromete o planejamento estratégico e a formulação de indicadores de saúde locais, por barreiras geográficas e estruturais de acesso, bem como pela perpetuação do estigma,

do preconceito e pela falta de uma educação sexual emancipatória. Sobre as fragilidades na continuidade do cuidado e as barreiras que fragmentam a assistência, a literatura científica aponta grandes desafios na prática profissional (Metelski *et al.*, 2025).

Além das limitações estruturais e assistenciais, fragilidades na capacitação profissional limitam o impacto das intervenções na APS, nesse sentido, o enfrentamento das ISTs exige não apenas ampliação do acesso aos serviços e tecnologias diagnósticas, mas também mudanças nas práticas educativas, fortalecimento da assistência integral e desenvolvimento de estratégias humanizadas capazes de considerar as vulnerabilidades sociais, culturais e emocionais dos indivíduos (Metelski *et al.*, 2025).

Dessa forma é evidente a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico oportuno e continuidade da assistência. Nesse contexto, este capítulo tem como objetivo analisar as principais falhas na linha de cuidado das ISTs, com ênfase na importância do diagnóstico oportuno e na efetividade dos métodos de prevenção e controle.

METODOLOGIA

Este capítulo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, abordagem que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de diferentes estudos. O percurso metodológico adotado baseou-se nas recomendações do PRISMA (Page *et al.*, 2021), contemplando as etapas de definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca sistematizada nas bases de dados, seleção dos estudos, análise crítica e síntese dos resultados.

Inicialmente, definiu-se o tema e elaborou-se a questão norteadora com base na estratégia PICO (Quadro 1), adaptada ao contexto das ISTs:

Quadro 1 – Estratégia PICO

| MNEMÔNICO | APLICAÇÃO |
|---------------------------|---|
| P (população) | Pessoas em idade sexualmente ativa e populações em situação de vulnerabilidade; |
| I (intervenção/exposição) | Estratégias de prevenção, diagnóstico oportuno e manejo das ISTs na Atenção Primária à Saúde; |
| C (comparação) | Ausência de diagnóstico precoce e falhas na linha de cuidado; |
| O (desfecho) | Redução da transmissão, controle das ISTs e melhoria dos desfechos em saúde. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A partir dessa estrutura, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as principais falhas na linha de cuidado das ISTs e como o diagnóstico oportuno e os métodos de prevenção e controle influenciam na redução da transmissão e nos desfechos em saúde?”.

Na etapa subsequente, para responder à questão norteadora e atender ao objetivo proposto, foram definidos critérios de elegibilidade, visando assegurar a seleção rigorosa e a relevância dos estudos incluídos. Dessa forma, considerou-se artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que apresentassem relação direta com a temática investigada. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, cartas ao editor, bem como teses, dissertações e monografias.

A identificação das produções científicas ocorreu por meio de buscas sistematizadas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Public/Publisher Medline* (PubMed) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), no período de abril a maio de 2026. Para a busca, foi utilizada uma estratégia baseada na combinação de descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos termos *Medical Subject Headings* (MeSH), associados por meio do operador booleano “AND”. Foram empregados os seguintes descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Atenção Primária à Saúde, Prevenção de Doenças, Diagnóstico Precoce e Continuidade da Assistência ao Paciente. Os diferentes cruzamentos realizados, assim como o número de estudos encontrados em cada um deles, estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Total de estudos localizados nas bases de dados pesquisadas.

| Base de dados | Combinação dos DeCS | Busca inicial | Após os filtros |
|---------------|--|---------------|-----------------|
| SciELO | Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Prevenção de Doenças | 97 | 46 |
| | Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Atenção Primária à Saúde | 43 | 26 |
| | Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Diagnóstico Precoce | 13 | 7 |
| | Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Continuidade da Assistência ao Paciente | 2 | 0 |
| LILACS | Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Prevenção de Doenças | 407 | 249 |
| | Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Atenção Primária à Saúde | 95 | 77 |
| | Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Diagnóstico Precoce | 47 | 34 |
| | Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Continuidade da Assistência ao Paciente | 5 | 5 |
| PubMed | Sexually Transmitted Diseases AND Primary Prevention | 26.287 | 8.261 |
| | Sexually Transmitted Diseases AND Primary Health Care | 15.190 | 3.910 |
| | Sexually Transmitted Diseases AND Early Diagnosis | 14.790 | 3.981 |
| | Sexually Transmitted Diseases AND Continuity of Patient Care | 3.241 | 642 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A busca inicial, considerando os diferentes cruzamentos de descritores, resultou em 60.217 estudos. Posteriormente, foram aplicados os critérios de elegibilidade, priorizando artigos com os descritores no título e foco estrito no tema delimitado resultando em 832 produções. Por fim, após uma nova etapa de avaliação, com a leitura dos títulos e resumos, restaram 12 artigos que integraram a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de garantir a organização e a sistematização dos dados, os estudos selecionados nesta revisão foram dispostos em um quadro síntese (Quadro 3), elaborado com base nas seguintes variáveis: número de identificação, título, autores e ano de publicação, tipo de estudo e principais achados. Essa forma de apresentação foi adotada para facilitar a visualização e a análise das informações de maneira clara, objetiva e estruturada.

Quadro 3 – Síntese metodológica dos estudos incluídos na revisão integrativa

| Nº | TÍTULO | AUTOR E ANO | MÉTODO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|----|---|-------------------------------|---|---|
| 1 | Vulnerabilidade Programática às IST/AIDS na Atenção Primária à Saúde: um <i>Habitus</i> Permeado Pela Violência Simbólica | França <i>et al.</i> , 2021. | Estudo descritivo. | A APS ainda é permeada por violência simbólica na assistência às IST/aids, pois identificou-se fragilidades consideráveis às ações de prevenção e tratamento. |
| 2 | Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: syphilis diagnostic tests | Gaspar <i>et al.</i> , 2021. | Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). | Apresenta algoritmos diagnósticos que combinam testes treponêmicos e não treponêmicos, destacando a importância dos testes rápidos para a qualificação da assistência e controle da sífilis. |
| 3 | Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: viral hepatitis | Duarte <i>et al.</i> , 2021. | Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas | Destaca como estratégias de controle o diagnóstico ampliado, vacinação precoce e o rastreamento em gestantes como medida essencial para prevenir a transmissão vertical. |
| 4 | Ensino de infecções sexualmente transmissíveis nos programas de graduação em enfermagem | Petry <i>et al.</i> , 2025. | Estudo histórico-social / qualitativo. | Revela que o ensino sobre ISTs na graduação muitas vezes é insuficiente ou focado apenas no modelo biomédico, o que impacta diretamente a qualidade da assistência e a continuidade do cuidado. |
| 5 | Atenção primária à saúde no Brasil: adolescência, desinformação e infecções sexualmente transmissíveis | Freitas <i>et al.</i> , 2022. | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. | Os adolescentes têm ciência sobre a existência das ISTs, mas confundem-se sobre os seus meios de transmissão. Além disso, acredita-se que há uma descontinuidade do olhar da APS sobre essa população, não havendo um elo |

| | | | | |
|----|---|----------------------------------|--|---|
| | | | | significativo entre os serviços de saúde e os adolescentes. |
| 6 | Entraves enfrentados por enfermeiras da atenção primária na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes | Nascimento <i>et al.</i> , 2025. | Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. | Identifica como principais falhas: a baixa procura dos adolescentes pelos serviços, excesso de demanda de trabalho das enfermeiras, falta de recursos materiais e interferência negativa dos pais. |
| 7 | Manejo en atención primaria de las infecciones de transmisión sexual (I). Epidemiología. Síndrome secretor | Castellà <i>et al.</i> , 2023. | Estudo descritivo (Revisão narrativa) | Ressalta que a falta de infraestrutura para exames laboratoriais reforça a importância da abordagem sindrômica para o controle imediato. |
| 8 | Mulheres trabalhadoras do sexo e a prevenção do HIV: evidências do autocuidado sexual | Sagica <i>et al.</i> , 2025. | Revisão integrativa da literatura. | Demonstra que a falta de busca ativa e o preconceito institucional são falhas críticas que impedem o diagnóstico oportuno. |
| 9 | Práticas educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis à luz do pensamento complexo | Metelski <i>et al.</i> , 2025. | Estudo qualitativo | Destaca que as práticas educativas ainda são fragmentadas e centradas na transmissão de informações biológicas, apontando a necessidade de uma linha de cuidado que integre melhor os setores da saúde e da educação para uma prevenção mais eficaz. |
| 10 | Promoção da saúde frente às infecções sexualmente transmissíveis: desafios e estratégias na atenção primária | Darolt <i>et al.</i> , 2025. | Estudo qualitativo, com abordagem exploratória | Foram identificadas dificuldades na adesão da população às medidas de prevenção, a boa captação de jovens e sua conscientização e a falta de tempo para planejar ações substanciais acerca da temática. Para mitigar os perigos das ISTs e ampliar a promoção à saúde e dar visibilidade à causa, idealmente é necessário ações extra-muros das Unidades Básicas. |
| 11 | Protocolos e diretrizes no manejo de infecções sexualmente transmissíveis à população privada de liberdade | Nunes <i>et al.</i> , 2025. | Revisão integrativa da literatura. | Evidencia a necessidade de protocolos que considerem a dinâmica social do cárcere. Aponta que, embora haja semelhança nos métodos diagnósticos, faltam clareza metodológica e independência editorial nas diretrizes atuais. |
| 12 | Rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas não grávidas assintomáticas pertencentes a populações mais vulnerabilizadas: uma revisão de escopo rápida | Siqueira; Aragón; Gaspar, 2025. | Revisão de escopo rápida | Recomenda-se o rastreio regular para clamídia, gonorreia, sífilis, hepatites e HIV em populações-chave. Destaca o uso de testes rápidos no local de atendimento e estratégias de "opção de recusa" para ampliar o diagnóstico precoce. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

No Brasil, as estruturas curriculares dos programas de graduação em enfermagem não possuem um caráter uniforme. Assim, é trabalhado a temática das ISTs com variações na carga

horária, qualidade, quantidade e abrangência de assuntos. Deste modo, os estudos sobre ISTs ao longo dos cursos de enfermagem se dão de maneira não específica, fragmentados ao longo da grade de disciplinas, sendo mais comuns nas áreas de saúde do adulto e da mulher (Petry *et al.*, 2025).

No contexto da APS, o problema das ISTs, principalmente entre a população jovem, persiste com lacunas consideráveis no processo de assistência, exigindo estratégias eficazes e desafiando a Estratégia Saúde da Família (ESF). O sentimento de vergonha, medo e desconfiança pelos jovens aos serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS) são motivos pela baixa procura e contato e, somado a isso, a carga horária de trabalho da equipe e a falta de recursos materiais colaboram para a dificuldade em executar atividades de prevenção (Nascimento *et al.*, 2025).

Devido à inerência da sexualidade e das ISTs, o tabu da educação sexual também é um fator desencadeador de fragilidades na assistência. Isso porque, apesar da relevância e da necessidade em se debater sobre as infecções de cunho transmissível, há uma carga negativa de estigmas conferida pelos usuários a respeito dessa temática, o que colabora para a dificuldade em promover ações oportunas entre os jovens e as populações mais vulneráveis (Nascimento *et al.*, 2025).

Nos últimos anos houve um aumento significativo de diagnósticos de clamídia e gonorreia entre jovens, além da alta incidência de sífilis e hepatite C em grupos vulneráveis. Apesar disso, são detalhados os protocolos de diagnóstico e tratamento para as ISTs que se manifestam com a "síndrome secretora", que engloba condições como uretrite e cervicite. Ciente disso, as diretrizes enfatizam a necessidade de rastreamento anual em populações de risco e a importância da detecção precoce para evitar sequelas graves (Castellà *et al.*, 2023).

No que se refere às hepatites virais, observa-se que a vacinação permanece como uma das medidas preventivas mais eficazes, especialmente contra a hepatite B. Entretanto, apesar da disponibilidade gratuita da vacina no sistema público de saúde, ainda existem desafios relacionados à cobertura vacinal e ao desconhecimento da população acerca da importância da imunização. Assim, ações educativas e campanhas de vacinação desempenham papel fundamental na prevenção dessas infecções e na redução de complicações futuras, como cirrose e carcinoma hepatocelular (Duarte *et al.*, 2021).

A adesão insuficiente da população aos serviços de prevenção e rastreamento está frequentemente relacionada ao desconhecimento sobre sinais, sintomas e formas de transmissão das infecções. Essa limitação reforça a importância de campanhas educativas permanentes e acessíveis, capazes de atingir diferentes públicos e promover maior conscientização acerca da

prevenção e do diagnóstico precoce. Nesse sentido, a educação em saúde configura-se como ferramenta essencial para reduzir vulnerabilidades e estimular o cuidado contínuo à saúde sexual (Freitas *et al.*, 2022; Gaspar *et al.*, 2021).

Outro fator importante refere-se às dificuldades enfrentadas pelos serviços de saúde na garantia do acompanhamento longitudinal dos pacientes diagnosticados com IST. A descontinuidade do cuidado, associada à baixa adesão ao tratamento e à dificuldade de rastreamento de parceiros sexuais, compromete a efetividade das ações de controle epidemiológico. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer estratégias de acompanhamento multiprofissional e ampliar o vínculo entre usuários e equipes de saúde, favorecendo uma assistência mais integral e resolutive (Freitas *et al.*, 2022; Duarte *et al.*, 2021).

Além disso, os protocolos brasileiros ressaltam a relevância da testagem rápida como estratégia para ampliação do acesso ao diagnóstico, especialmente em locais com limitada infraestrutura laboratorial. A descentralização desses exames para os serviços de Atenção Primária contribui para maior agilidade no início do tratamento e redução da transmissão das infecções. Contudo, para que essa estratégia seja efetiva, é indispensável garantir capacitação adequada dos profissionais, disponibilidade contínua de insumos e organização eficiente dos fluxos assistenciais (Gaspar *et al.*, 2021).

Por outro lado, destaca-se que a vulnerabilidade social influencia diretamente o acesso ao diagnóstico e tratamento das IST. Populações em situação de pobreza, adolescentes, pessoas privadas de liberdade e indivíduos com baixa escolaridade frequentemente enfrentam maiores barreiras no acesso aos serviços de saúde, o que contribui para maior exposição aos agravos e atraso na assistência. Portanto, políticas públicas voltadas à equidade em saúde são essenciais para reduzir desigualdades e garantir acesso universal às estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento (Freitas *et al.*, 2022).

Os achados de Nunes *et al.* (2025), podem auxiliar na organização das práticas das equipes de enfermagem e multiprofissionais no sistema prisional e em ambientes vulneráveis, sendo necessário a implementação das estratégias de triagem, prevenção e acompanhamento clínico das ISTs de forma sigilosa e digna, independente de pessoa e lugar. Nesse cenário, destaca-se a importância de protocolos adaptados às especificidades do tipo de ambiente, considerando as limitações metodológicas e a necessidade de diretrizes mais claras e contextualizadas para essa população.

Em relação ao rastreamento em populações mais vulnerabilizadas, há de considerar critérios epidemiológicos e de custo-efetividade. Os achados podem contribuir para o aprimoramento de políticas públicas e estratégias de enfrentamento das ISTs no Brasil,

priorizando a ampliação do acesso ao diagnóstico e ao cuidado integral. Entretanto, ressalta-se que as ações de rastreamento devem considerar possíveis riscos de sobrediagnóstico, a sensibilidade dos testes e a importância de abordagens que garantam acolhimento, tratamento e acompanhamento adequado para usuários (Siqueira; Aragón; Gaspar, 2025).

A vulnerabilidade no contexto de saúde está relacionada às condições de fragilidade enfrentadas pelos usuários diante do adoecimento, da necessidade de tratamentos complexos e da adaptação das rotinas hospitalares, influenciando aspectos emocionais, sociais e comportamentais dos indivíduos. Por isso, é importante a atuação da equipe de saúde no acolhimento, na orientação e no fortalecimento do vínculo com os usuários. Apesar dos avanços observados, persistem fragilidades na APS que refletem práticas marcadas por violência simbólica e barreiras no cuidado às ISTs (França *et al.*, 2021).

Uma população que não deve ser esquecida e frequentemente passam por falhas na linha de cuidado das ISTs, são as mulheres trabalhadoras do sexo, muitas tem acesso limitado aos serviços de saúde, ao estigma institucional e à dificuldade de diagnóstico oportuno do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Neste estudo, apesar de diversos participantes demonstrarem conhecimento sobre métodos preventivos, como o uso de preservativos, Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e autotestes, ainda persistem barreiras sociais e estruturais que comprometem a continuidade do cuidado e a adesão às estratégias preventivas (Sagica *et al.*, 2025).

Além disso, o medo da discriminação, a incompatibilidade entre os horários de funcionamento dos serviços e a insegurança diante de um possível diagnóstico positivo contribuem para o afastamento dessas mulheres das unidades de saúde, favorecendo a subnotificação e o diagnóstico tardio. Outrossim, o estudo demonstra que o cuidado ofertado frequentemente permanece restrito à dimensão sexual, negligenciando aspectos integrais da saúde física, mental e social dessa população (Sagica *et al.*, 2025).

Sagica *et al.*, (2025) afirmam que o fortalecimento das estratégias de prevenção e controle das ISTs depende diretamente da construção de uma assistência humanizada, acolhedora e livre de preconceitos. Além disso, os achados sugerem que medidas como ampliação da testagem rápida, distribuição de autotestes, maior acesso à PrEP e PEP, atividades educativas e flexibilização dos horários na APS favorecem o diagnóstico oportuno e ampliam a adesão às práticas de autocuidado. Paralelo a isso, a atuação da enfermagem foi destacada como basilar na promoção da educação em saúde, no fortalecimento do vínculo com as usuárias e na implementação de estratégias centradas na autonomia e no empoderamento das mulheres trabalhadoras do sexo. Dessa maneira, o estudo evidencia a necessidade de ações intersetoriais

capazes de diminuir vulnerabilidades sociais, combater o estigma e garantir acesso integral e equânime aos serviços de saúde.

Metelski *et al.* (2025) ressaltam que as falhas na linha de cuidado das ISTs estão intrinsecamente relacionadas à dificuldade de acesso ao diagnóstico oportuno, à fragmentação da assistência e à insuficiente qualificação profissional para o manejo clínico dessas infecções. Nesse sentido, o desenvolvimento do aplicativo “IST Nurse®” surge como uma estratégia tecnológica capaz de fortalecer a APS ao subsidiar enfermeiros na identificação precoce, condução clínica e padronização das condutas. Os resultados demonstraram elevada validade de conteúdo, usabilidade e desempenho funcional da ferramenta, sugerindo potencial para reduzir erros na assistência, ampliar a resolutividade do cuidado e favorecer ações de prevenção e controle das ISTs. Além disso, o estudo reforça que tecnologias móveis podem democratizar o acesso à informação, apoiar decisões clínicas baseadas em evidências e contribuir para uma assistência mais segura, qualificada e efetiva.

As ISTs continuam sendo fortemente influenciadas por falhas estruturais na linha de cuidado, em especial relacionadas ao acesso desigual aos serviços de saúde, baixa adesão às ações preventivas e fragilidades nas estratégias de educação em saúde. Outrossim, verificou-se que o desconhecimento acerca das formas de prevenção, associado ao estigma e ao preconceito, constitui importante barreira para a realização de testagens regulares e para a procura precoce por assistência, comprometendo a efetividade das políticas públicas de controle dessas infecções (Darolt *et al.*, 2025).

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de fortalecer métodos de prevenção e controle por meio de ações integradas de promoção da saúde, ampliação da testagem rápida, educação sexual contínua e qualificação da assistência nos diferentes níveis de atenção. Também há o destaque para a atuação multiprofissional e para o desenvolvimento de estratégias centradas na humanização do cuidado, que são basilares para reduzir vulnerabilidades e garantir maior adesão às medidas preventivas. Para tanto, o diagnóstico precoce aliado à implementação de políticas públicas inclusivas e acessíveis torna-se fundamental para interromper a transmissão das ISTs, minimizar complicações clínicas e promover uma assistência mais resolutiva e equânime à população (Darolt *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que as ISTs permanecem como um importante desafio para a saúde pública, especialmente no contexto da APS, onde ainda persistem fragilidades

relacionadas ao acesso, à continuidade do cuidado, ao diagnóstico e às estratégias de prevenção e controle. Nesse sentido, torna-se indispensável o fortalecimento da instância porta de entrada, por meio da qualificação permanente dos profissionais, ampliação das ações educativas, implementação de práticas humanizadas e garantia de acesso integral e equânime aos serviços de saúde, sobretudo para populações em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, destaca-se que o enfrentamento das ISTs exige ações intersetoriais capazes de reduzir estigmas, promover educação sexual contínua e fortalecer o vínculo entre usuários e equipes de saúde. A incorporação de tecnologias, estratégias de rastreamento e ampliação da testagem rápida também se mostram relevantes para favorecer o diagnóstico precoce e interromper a cadeia de transmissão dessas infecções.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas investiguem a efetividade de estratégias educativas inovadoras, o impacto das tecnologias digitais no manejo das ISTs e a implementação de políticas públicas voltadas às populações vulnerabilizadas. Também se recomenda o desenvolvimento de estudos longitudinais e multicêntricos que avaliem a continuidade do cuidado e os desfechos clínicos relacionados ao diagnóstico precoce e às ações preventivas no âmbito da APS.

REFERÊNCIAS

- CASTELLÀ, M. B. *et al.* Primary care management of sexually transmitted infections (I). Epidemology. Secreting syndrome. **Atención Primaria**. v. 55, n. 5, p. 1-8, 2023.
- DAROLT, J. *et al.* Promoción de la salud frente a las infecciones de transmisión sexual: desafíos y estrategias en la atención primaria. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. v. 14, n. 10, p. 1-27, 2025.
- DUARTE, G. *et al.* Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: viral hepatitis. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 54, p. 1-11, 2021.
- FRANÇA, I. S. X. *et al.* Vulnerabilidade programática às IST/AIDS na atenção primária à saúde: um habitus permeado pela violência simbólica. **Cogitare Enfermagem**. v. 26, p. 1-12, 2021.
- FREITAS, C. A. *et al.* Atenção primária à saúde no Brasil: adolescência, desinformação e infecções sexualmente transmissíveis. **HU Revista**. v. 48, p. 1-6, 2022.
- GASPAR, P. C. *et al.* Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: syphilis diagnostic tests. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 54, p. 1-8, 2021.
- METELSKI, F. K. *et al.* Práticas educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis à luz do pensamento complexo. **Saúde em Debate**. v. 49, n. 144, p. 1-13, 2025.

NASCIMENTO, J. I. *et al.* Entraves enfrentados por enfermeiras da atenção primária na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Ciencia y Enfermería**, v. 31, p. 1-12, 2025.

NUNES, S. F. *et al.* Protocolos e diretrizes no manejo de infecções sexualmente transmissíveis à população privada de liberdade: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**. v. 29, p. 1-10, 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**. v. 372, n. 71, 2021.

PETRY, S. *et al.* Ensino de infecções sexualmente transmissíveis nos programas de graduação em enfermagem. **Escola Anna Nery**. v. 29, p. 1-9, 2025.

SAGICA, J. H. T. *et al.* Mulheres trabalhadoras do sexo e a prevenção do HIV: evidências do autocuidado sexual. **Enfermagem em Foco**. v. 16, supl. 1, p. 1-9, 2025.

SIQUEIRA, C. G.; ARAGÓN, M. G.; GASPAR, P. C. Screening for sexually transmitted infections in asymptomatic non-pregnant people in the most vulnerable populations: a quick scoping review. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v. 49, p. 113, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Implementing the global health sector strategies on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2022–2030: report on progress and gaps 2024. Geneva: World Health Organization, 2024.